



À imprensa estrangeira, candidato do PT diz que não haverá contestação sobre o vencedor do pleito de outubro. Presidenciável chama Bolsonaro de “cópia malfeita” de Trump, que colocou em dúvida o sistema eleitoral americano

Lula: “Resultado será aceito”

» VICTOR CORREIA

Candidato do PT ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva chamou o presidente Jair Bolsonaro (PL) de “cópia malfeita” do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, que tentou desqualificar o resultado das eleições americanas em 2020, vencidas por Joe Biden.

“Bolsonaro é uma cópia malfeita do Trump. O Trump também tentou evitar aceitar o resultado (das eleições americanas). Tentaram invadir o Capitólio, e (Trump) teve que ceder”, afirmou o petista, em entrevista à imprensa estrangeira. “Tenho certeza de que, no Brasil, o resultado vai ser aceito, sem nenhum questionamento. (...) É dado a quem perde o direito de lamentar, o direito de chorar.”

Sobre a relação do Brasil com outros países, Lula disse que, se eleito, pretende recuperar a relevância brasileira no cenário global. Ele também criticou a guerra entre Rússia e Ucrânia e o conflito da China com Taiwan.

“O Brasil fará todo o esforço que tiver ao seu alcance na conversa com outro chefe de Estado para que a gente estabeleça novamente a paz. Não interessa a ninguém, neste momento, qualquer guerra. O mundo está precisando de paz”, frisou.

Lula também defendeu uma reformulação da Organização das Nações Unidas (ONU). “A ONU precisa ser reforçada para que tenha mais força para evitar que esses conflitos se prolonguem”, acrescentou.

Em relação à América do Sul, o ex-presidente prometeu tratar os vizinhos com respeito e revisar o acordo entre o Mercosul e a União Europeia, firmado em 2019, após 20 anos de negociações. O tratado ainda não está em vigor, já que precisa ser aprovado pelo parlamento de todos os países envolvidos.

Para Lula — que defende um processo de reindustrialização do Brasil em seu programa de governo —, os termos do acordo podem colocar em xeque o processo. Entre os itens está a remoção de tarifas para importação de automóveis e outros produtos europeus. “O Brasil não é obrigado a concordar com um

Ricardo Stuckert



Lula na entrevista coletiva a correspondentes da imprensa internacional, em São Paulo: petista afirmou que ONU precisa ser fortalecida



O Brasil, neste instante, vive momento de confusão nas instituições brasileiras porque o presidente faz questão de não respeitar as instituições que foram criadas para fortalecer o processo democrático brasileiro”

Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT

acordo que não respeita aquilo que é desejo do Brasil. O que nós queremos é sentar com a União Europeia e discutir, em função das necessidades da União Europeia e das nossas, os direitos que cada um tem.”

Janja

O presidenciável também criticou ataques à sua mulher, a socióloga Rosângela da Silva, a Janja. “Jamais envolvi qualquer mulher de presidente em campanha.

Aliás, eu jamais incluí problemas pessoais dos meus adversários na política. Não quero saber se meu adversário é católico, se é evangélico, se ele cheira ou não cheira, se bebe ou não bebe”, ressaltou. “Quando você começa a envolver mulher em campanha é porque não tem o que falar. Partindo de quem parte, a gente sempre tem de esperar o pior. Daquele mandacaru não nasce flor cheirosa, é só coisa ruim”, completou.

Nos bastidores da campanha de Bolsonaro, estuda-se a ideia de usar imagens de Janja ligadas a religiões de matriz africana para desgastar o apoio ao petista entre os evangélicos. Em suas redes sociais, a socióloga tem fotos com símbolos do candomblé e da umbanda. A ideia

é usar tais imagens nas propagandas eleitorais gratuitas, que têm início na sexta-feira.

À noite, o presidenciável participou do lançamento do livro *O Brasil no Mundo: 8 anos de governo Lula*, também na capital paulista. O material é um compilado de fotos de Ricardo Stuckert, que foi fotógrafo oficial da Presidência da República durante os governos do petista e que ainda o acompanha.

O livro contém fotografias de reuniões entre o petista e outros chefes de Estado pelo mundo. A estratégia da campanha é sinalizar o reconhecimento que o presidenciável teve no cenário internacional, enquanto a participação brasileira tornou-se tímida durante a gestão Bolsonaro.

Ciro ataca promessas de petista

O candidato do PDT ao Planalto, Ciro Gomes, disparou críticas, ontem, ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder das pesquisas de intenção de voto. O ex-governador afirmou que o petista “considera o povo um bando de imbecis” e que o rival “não tem a menor ideia” do que aconteceu no país desde que saiu do governo.

“Se a gente não combinar com o povo agora, e estabelecer uma nova cumplicidade, não tem quem mude. Se deixar o povo acreditar, como o Lula está irresponsavelmente deixando fazer, que, se ele volta vai reproduzir picanha e cerveja... Ele não tem a menor ideia do que aconteceu no Brasil de lá para cá”, ressaltou Ciro, em evento organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV), na capital paulista. “Ele considera o povo um bando de imbecil, que tem que ser excitado por essa memória afetiva mentirosa.”

Ciro destacou que, ao fim do mandato de Lula, “cinco brasileiros acumulavam a renda dos 100 milhões de brasileiros mais pobres”. “(Ele) Fez menos reforma agrária do que o Fernando Henrique (Cardoso), patrocinou o lucro do sistema financeiro oito vezes mais do que o Fernando Henrique, mas conseguiu essa lambança de juntar o melhor dos artistas, dos intelectuais.”

Reprodução/YouTube Ciro Gomes



Ciro Gomes na conversa com varejistas, em São Paulo



Ele (Lula) considera o povo um bando de imbecil, que tem que ser excitado por essa memória afetiva mentirosa”

Ciro Gomes, candidato do PDT

Evangélicos

Outro tema criticado por Ciro é a disputa entre Lula e o presidente Jair Bolsonaro (PL) pelo voto dos religiosos, especificamente os evangélicos. De um lado, o chefe do Executivo e pastores que o apoiam defendem a notícia falsa de que o petista vai fechar as igrejas evangélicas, se eleito. Do outro, o ex-presidente desmente as fake news e relembra os feitos de seu governo para o segmento, como a criação da

Marcha para Jesus e da Lei da Liberdade Religiosa.

“Não faz justiça a mim dizer que eu faço a mesma coisa que Lula e Bolsonaro. O que eu estou tentando é restaurar a virtude republicana de compreendermos que o papel do Estado é proteger a liberdade e a tolerância religiosa. Na medida em que a esquerda petista repete a prática de tentativa de manipular a religiosidade do povo, de forma corrupta, o fascismo já ganhou”, frisou Ciro. (VC)

PPPs para geração de empregos

» MARIANA ALBUQUERQUE*

A senadora Simone Tebet, candidata à Presidência pelo MDB, defendeu as parcerias público-privadas (PPPs) como alternativa para a geração de empregos e o desenvolvimento da infraestrutura no país. As declarações foram dadas em Curitiba, onde a parlamentar participou de uma caminhada na “Boca Maldita”, tradicional ponto do calçadão no centro da capital.

“Nós faremos o maior programa de logística de parceria, de PPPs, de ferrovias e rodovias do Brasil”, prometeu.

A presidenciável também destacou as metas para candidaturas femininas. “Queremos ter 30% de mulheres eleitas neste ano, o que não é suficiente, mas já representa o dobro dos atuais 15% que participam da vida política nacional”, afirmou.

Saúde

A candidata disse ter um projeto novo de nação e vai apresentá-lo aos brasileiros ao longo da campanha. “Ele tem como base a erradicação da miséria e, pela primeira vez na história, coloca a educação como prioridade nacional. A União vai cuidar das crianças e jovens nos bancos escolares desde a primeira infância até o ensino médio, ao lado

Flickr/simonetebet



Simone Tebet também apresentou projeto de regionalização da saúde

de estados e municípios”, frisou.

Ainda no Paraná, Tebet comentou a respeito do projeto de regionalização da saúde no Brasil. Segundo ela, o objetivo é ampliar o acesso do público, reduzir os gastos e dar mais eficiência aos investimentos no setor.

“Vamos recuperar o investimento do governo federal, financiando pelo menos 50% da saúde pública no Brasil. E vamos zerar a fila que a covid deixou de consultas, exames e cirurgias, colocando dinheiro na conta de estados e municípios para que eles possam realizar essa tarefa”, disse, durante visita ao Ambulatório Multiprofissional Especializado (AMME), em Colombo, também na capital.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

» PF inspeciona códigos-fonte das urnas

Agentes da Polícia Federal (PF) iniciaram, ontem, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), inspeção dos códigos-fonte da urna eletrônica e do sistema eletrônico de votação que serão usados no pleito de outubro. Até a próxima sexta-feira, os técnicos trabalharão na Sala Multiúso, no subsolo do edifício-sede da Corte, preparada pelo tribunal especialmente para esse ciclo de inspeções, em que receberão informações e poderão esclarecer dúvidas a respeito da segurança do processo eleitoral diretamente com a Secretaria de Tecnologia da Informação do TSE (STI/TSE).

» Mobilização da comunidade LGBTQIA+

A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Intersexos e o Sindicato das Advogadas e Advogados do Estado de São Paulo lançaram, ontem, um projeto de monitoramento de discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ durante as eleições. A iniciativa traz a marca #EleicoesSemLGBTFOBIA. A ação visa identificar violências perpetradas contra a comunidade LGBTQIA+ no período eleitoral, especialmente por candidaturas. A associação e o sindicato pretendem acionar a Justiça Eleitoral contra os postulantes que ofenderem esse segmento da população e ainda vão produzir um relatório, posteriormente, para cobrar a criação de políticas e campanhas contra a LGBTFobia no âmbito eleitoral. As denúncias podem ser encaminhadas pelo e-mail eleicoes2022@abglt.org e por formulário digital. O projeto foi idealizado e será coordenado pelos advogados Gustavo Coutinho (ABGLT) e Pedro Martinez (SASP).



A União vai cuidar das crianças e dos jovens nos bancos escolares desde a primeira infância até o ensino médio, ao lado de estados e municípios”

Simone Tebet, candidata do MDB